

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL E REGIONAL

Brena de Souza Pinto¹, Daniela Gomes Rabelo Clemente¹, Jaqueline Soares Conceição¹, Raquel Valadares Barros¹, Aline Almeida Assis¹

¹Faculdade Zarns Salvador (email: thiagosantosdemelo362@gmail.com)

Introdução: A doença cerebrovascular (DCV) configura-se como a segunda causa de morte no mundo, exercendo um impacto severo nos sistemas de saúde globais. No cenário brasileiro, a DCV representou a principal causa de mortalidade entre os anos de 2006 e 2010, período no qual foi responsável por quase meio milhão de óbitos. O espectro das doenças cerebrovasculares é amplo, englobando doenças como o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) e hemorrágico (AVCH). O presente estudo concentra-se na análise do AVCI e do AVCH, dada a sua elevada prevalência e o desafio que representam para o manejo hospitalar agudo no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de base documental, com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via DATASUS, utilizando as variáveis de internações (AIH aprovadas) e óbitos por ano de processamento e regiões do país, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2025. Por se tratar de um estudo com dados secundários disponíveis publicamente, este trabalho não necessitou de apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Entre 2022 e 2025, o Brasil registrou 931.482 internações para o tratamento agudo de AVC. A análise temporal revelou uma tendência de crescimento sustentado, saltando de 223.446 casos no primeiro ano para 242.290 no último, o que representa um incremento de 8,43% na demanda hospitalar. Geograficamente, a região Sudeste lidera as estatísticas com 389.941 internações (41,8% do total), seguida pelo Nordeste com 254.600 casos (27,3%). As regiões Sul, Norte e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, 169.811, 62.831 e 54.299 registros. No que tange aos desfechos fatais, foram contabilizados 138.397 óbitos. Diferente da curva ascendente das internações, a mortalidade absoluta apresentou uma leve retração de 2,6%. A taxa de letalidade média nacional situou-se em 14,85%. Contudo, ao estratificar por regiões, observa-se que o Nordeste apresenta a maior taxa de letalidade do país (16,37%), enquanto a região Sul detém o menor índice (12,42%). **Conclusão:** Os dados evidenciam que a DCV permanece como um desafio crítico e crescente para o SUS. O aumento das internações, em paralelo à estabilização dos óbitos, aponta para uma possível melhoria na capacidade de diagnóstico e suporte hospitalar, embora as disparidades regionais na taxa de letalidade denunciem a necessidade urgente de padronização dos protocolos de urgência e o oferecimento de melhores recursos.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Cerebral. Mortalidade. Neurologia.

Área Temática: Emergências Neurológicas

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **SIH/SUS: Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Brasília, DF: DATASUS, [2026].** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 16 abr. 2026.